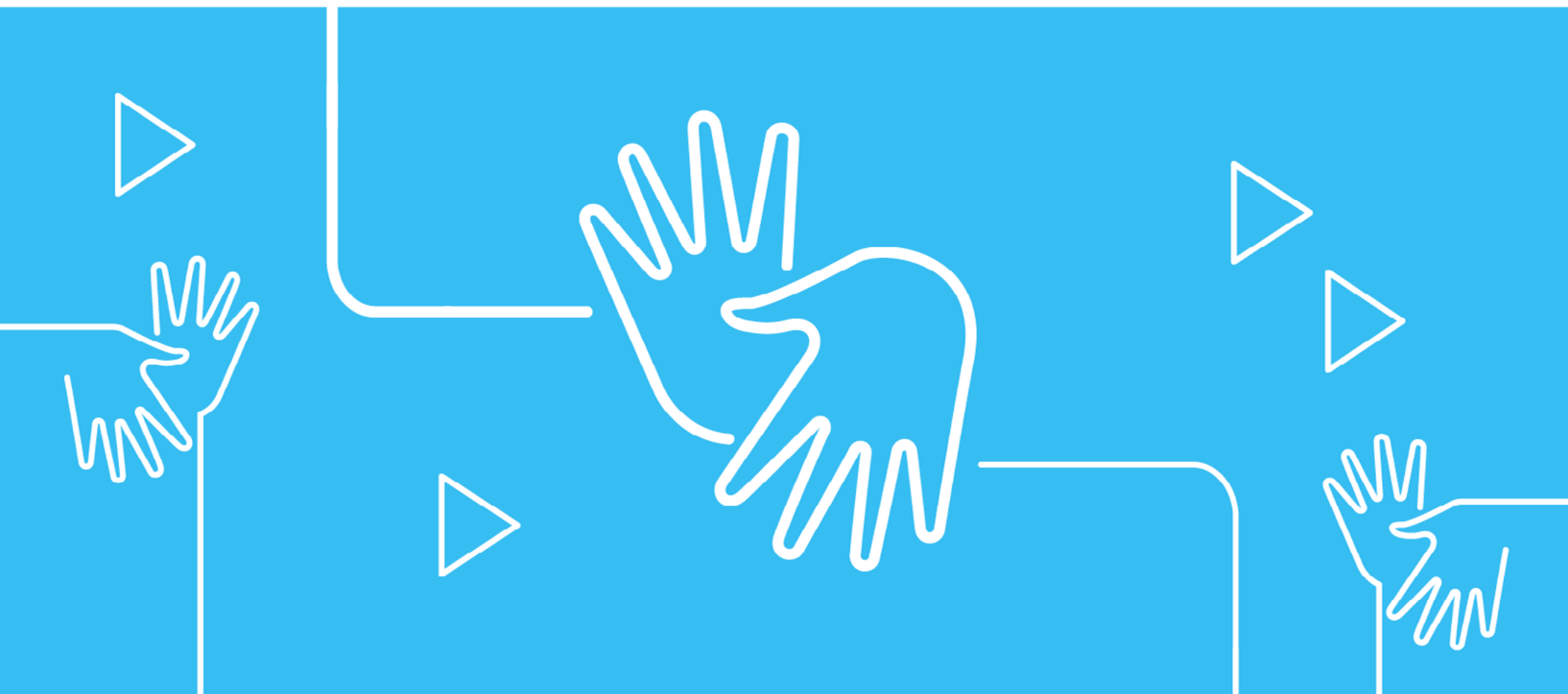


Maria
Aparecida
Pacheco

Educação de surdos

Indicação de
Materiais
Educativos



AUTORIA

Maria Aparecida Pacheco
Mestre em Educação e
Docência - FaE/UFMG

PROJETO GRÁFICO E CRIAÇÃO DA CAPA

Filipe Rodrigues de Almeida

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge
Universidade Federal de Ouro Preto

REVISÃO LINGUÍSTICA

Lácio Revisão

COORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Regina Célia Passos Ribeiro de Campos
Universidade Federal de Minas Gerais

COLABORADORES

Ana Carolina Machado Ferrari
Leonardo Rocha Dutra

P116e Pacheco, Maria Aparecida.
Educação de surdos: sugestões de recursos educacionais [manuscrito] / Maria Aparecida Pacheco
– 2018.
79 p., enc.: il.

Orientadora: Gláucia Maria dos Santos Jorge.
Coorientadora: Regina Célia Passos Ribeiro de Campos

Bibliografia: p. 64-65.
1. Surdos - Educação. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Educação inclusiva. I. Jorge, Gláucia Maria dos Santos. II. Campos, Regina Célia Passos Ribeiro. III. Título. IV. Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação.

CDD: 371.912

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada à fonte e o sítio da internet onde pode ser encontrado o original.

Caras professoras e caros professores,

Este caderno faz parte do produto educacional resultante de uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da UFMG, intitulada “A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL SOBRE A OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”.

Seu objetivo é oferecer aos professores da educação infantil e das séries iniciais e finais do ensino fundamental a indicação de diversos materiais sobre a Educação de Surdos, que dialoguem com a sua formação docente, a fim de contribuir para a reflexão e discussão sobre ensino de Português como segunda língua para as crianças surdas.

Conhecer os sujeitos surdos, sua cultura e comunidade, assim como as particularidades da Língua Brasileira de Sinais – Libras – nos possibilita entender como o reconhecimento da Libras, enquanto primeira língua desses sujeitos, é tão importante na sua trajetória educacional e, principalmente, no processo de aprendizagem do português escrito como segunda língua.

Esperamos que este material seja útil em seu dia-a-dia, contribuindo com a busca, elaboração e adaptação de materiais didáticos pautados na perspectiva da escolarização e inclusão dos alunos surdos na escola.

Maria Aparecida Pacheco

*Mestre em Educação e Docência
Faculdade de Educação da UFMG*



Sumário

1 História da Educação de Surdos.....	5	11 Dicionários de Libras.....	41
2 Educação de Surdos.....	14	12 Software e Aplicativos.....	45
3 Leis e Decretos.....	18	13 Uso das tecnologias em sala de aula.....	59
4 Instituições.....	20	14 Jogos para aprendizagem da Libras.....	52
5 Atendimento Educacional Especializado.....	23	15 Literatura infantil em Libras.....	54
6 O Intérprete de Libras na Sala de aula.....	25	16 Filmes e animações.....	57
7 Ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda Língua.....	27	17 Sites.....	62
8 Ensino de Libras para crianças surdas.....	32	18 Cursos de Libras e Espaços.....	67
9 Ensino de Libras como segunda língua para ouvinte.....	35	19 Referências.....	72
10 Livros físicos.....	37		

1

História da Educação de Surdos

Os sujeitos surdos têm encontrado, ao longo de sua trajetória histórica, inúmeros entraves educacionais e sociais no seu processo de inclusão e socialização, com diversas concepções equivocadas que, muitas vezes, acabam excluindo-os do meio social e negando-lhes o acesso a algum tipo de instrução, de informação e até mesmo de comunicação. Os estudos sobre o direito dos surdos a uma educação de qualidade e de terem sua língua reconhecida oficialmente nos diversos segmentos da vida social estão pautados em lutas históricas, sociais, políticas e educacionais.

Da Antiguidade até grande parte da Idade Média

Pensava-se que os surdos não fossem educáveis, a sociedade vinculava a surdez à falta de inteligência, excluindo estes sujeitos do meio social, forçando-os à escravidão e até mesmo condenando-os a morte.

Para os Romanos, os surdos e mudos de nascença não tinham direito legais, sendo impossibilitados de fazerem testamento e receberem herança e, como não ouviam, a possibilidade de educá-los era absurda. Se a pessoa nascesse ouvindo e, perdesse a audição ou a voz por acidente ou doença, seus direitos eram garantidos (GUARINELLO, 2007).

Idade Média

Sobre a influência da Igreja Cristã, o infanticídio foi condenado e os surdos foram tratados como imbecis e suas “anormalidades” eram atribuídas a causas sobrenaturais. Acreditava-se na inferioridade dos surdos, pois uma vez que eles não falavam então não entenderiam os códigos e dogmas religiosos e não podiam confessar seus pecados, sendo assim não poderiam ter a chance da salvação divina, assim como não podiam casar-se e, muito menos, receberem herança.

A ideia de que os surdos eram destituídos da condição de educação persistia. Eles ainda eram vistos como seres irracionais, primitivos, não educáveis, não cidadãos; pessoas castigadas e enfeitadas, como doentes privados de alfabetização e instrução. (STROBEL, 2008).

Final da Idade Média

Filósofos e pensadores começaram a difundir a ideia de que os surdos poderiam aprender e iniciaram, assim, a educação formal dos surdos (FERNANDES, 2007).

O monge beneditino espanhol, Pedro Ponce de León (1510-1584), considerado o primeiro professor de surdos da história, foi chamado para educar crianças nobres por meio do alfabeto manual ou datilológico, para que elas pudessem ser reconhecidas como pessoas nos termos da lei e terem o direito de herdar os títulos e as propriedades da família. Seu objetivo era ensinar seus alunos a falar, primeiramente, por meio do alfabeto manual, da leitura e da gramática. Infelizmente, ele não publicou nada em vida e, depois de sua morte, sua metodologia caiu no esquecimento (GUARINELLO, 2007).



Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=638129>
Figura 1 -Monumento em Madrid de Pedro Ponce de León ensinando um aluno (Por Luis García, CC BY-SA 3.0)

Em 1620, o espanhol Juan Pablo Bonet publica o primeiro livro ilustrado sobre a Educação de surdos e o alfabeto manual. Apesar de Bonet ser o pioneiro na educação formal de surdos, Jacob Rodrigues Pereire (1715-1780) é apontado como o precursor na desmutização de Surdos, priorizando a fala e proibindo o uso de gestos (FERNANDES, 2007).



Figura 2 - Selo comemorativo Samuel Heinicke

Século XVIII

Samuel Heinicke (1729-1790), conhecido como o fundador do Oralismo, inaugura a primeira escola para surdos na Alemanha, utilizando a linguagem oral na educação de surdos, recorrendo, porém, aos sinais gestuais algumas vezes (GUARINELLO, 2007).

Entre os séculos XVI até a metade do século XVIII, as iniciativas de oralização dos surdos, de caráter individual e destinado à nobreza, priorizavam a desmutização dos surdos, marginalizando e discriminando a utilização da comunicação visual como forma de comunicação e interação (FERNANDES, 2007). Em oposição, algumas correntes propunham o método gestual, que privilegiava a forma de comunicação natural dos surdos.

Segunda metade do século XVIII

Na França, o abade Charles Michel de L'Épée (1712-1789), o primeiro educador que considerou que os surdos tinham uma língua e a figura mais importante na educação destes sujeitos, priorizou o atendimento aos surdos de rua. Aprendendo com eles a língua de sinais, L'Épée reconheceu os gestos como uma forma de comunicação, criando com isto oportunidades para o avanço na educação dos surdos. Ele difundiu seus métodos entre escolas e praças públicas e, ao longo do tempo, foi ganhando inúmeros discípulos, sendo suas práticas difundidas pela França e depois por toda a Europa (FERNANDES 2007).



Figura 3 - Selo Francês do abade L'Épée

O século XVIII foi o período mais fértil da educação dos surdos, devido ao aumento de escolas para surdos e a utilização da língua de sinais por professores surdos. Pela concepção oralista, começaria a história de submissão coletiva dos surdos à língua majoritária imposta pelos ouvintes.

Século XIX

Em 1817, é inaugurada nos Estados Unidos a primeira escola pública para surdos, com a ajuda de Thomas Hopkins Gallaudet, o primeiro americano a se interessar pela educação de surdos e considerado a figura mais importante no desenvolvimento da língua de sinais e da comunidade surda nos Estados Unidos. Em Paris, ele conheceu o método de L'Épée e de Laurent Clerc, um surdo educado no Instituto de Surdos de Paris (GUARINELLO, 2007).

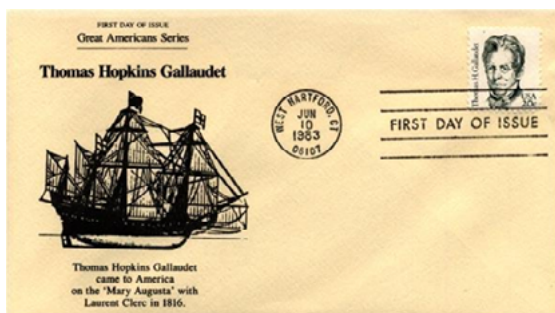


Figura 4 - Selo Americano em homenagem a Thomas Gallaudet

Fonte: <http://s3.amazonaws.com/magoo/ABAAA9p8AA-6.png>



Figura 5 - Instituto de Educação de Surdos-Mudos fundada por Dom. Pedro II

Fonte: <https://vejario.abril.com.br/cidades/instituto-nacional-de-educacao-de-surdos-completa-160-anos/>

No Brasil, em 1857, sob a iniciativa do Imperador D. Pedro II e com a colaboração do surdo francês Ernest Huet, é fundada a primeira escola de surdos no Rio de Janeiro. Desde então, o “Imperial Instituto de Surdos-Mudos”, atualmente denominado “Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES”, oferece educação intelectual, moral e religiosa a meninos e meninas (STROBEL, 2008).

Em 1869, com a morte do instrutor surdo Laurent Clerc, a afirmativa de que o método gestual era prejudicial à aprendizagem da linguagem oral era defendida também por filósofos, religiosos e vários profissionais. Nesse século, a difusão do oralismo puro intensificou-se e o antagonismo entre os métodos francês (gestual) e alemão (oral) ficou evidente (FERNANDES, 2007).

Em 1880, representantes de todo o mundo reuniram-se no II Congresso Internacional de Ensino de Surdos-Mudos, conhecido como o Congresso de Milão, e deliberaram que o método oral era o mais eficiente na educação de surdos.



Figura 6 - Ensinando surdos-mudos a falar (Ilustração de W. H. Margetson para o livro *Deaf and Dumb Land*, 1896)

A corrente oralista ganhou força no século XIX com a medicalização da surdez, baseada na concepção clínico-terapêutica. Influenciada pelo poder da medicina, essa concepção tinha como objetivo corrigir as anormalidades, tornando o centro do processo pedagógico o ouvido defeituoso, e não o sujeito, obrigando os surdos a falarem e impedindo o uso da língua de sinais. (FERNANDES, 2007).

A ausência de comprovação científica para a cura da surdez e as práticas que não responderam satisfatoriamente aos anseios de seus fundamentos, atitudes e procedimentos, aliadas ao fracasso educacional dos sujeitos surdos, contribuíram para a desestabilização deste modelo de atendimento.

Século XX

A partir de 1960, movimentos culturais localizados principalmente nos Estados Unidos abrangeram as minorias étnicas e culturais dos mais diversos tipos, como os negros, indígenas, latinos, etc. que, apoiados por diversos setores que representam a sociedade, organizaram-se em movimentos sociais na reivindicação ao direito de uma cultura própria, de terem suas diferenças garantidas e reconhecidas, denunciando a discriminação à qual estavam sendo submetidos (MOURA, 2000, *apud* RODRIGUES, 2008).

Este movimento estendeu-se também às pessoas com deficiência, assim como também aos surdos, que encontraram uma oportunidade para que suas “vozes”, mediadas pelas línguas de sinais, fossem ouvidas pelas pessoas ouvintes.

Neste mesmo período, estudos



Figura 7 - Willian Stokoe

na área de linguística e sociolinguística demonstram a lógica formal e funcional da multiplicidade de línguas e culturas humanas existentes. Várias línguas de povos considerados primitivos são estudadas. Abre-se então o leque também para os estudos linguísticos das línguas de sinais em vários países, com a representação pioneira do

linguista norte-americano Willian Stokoe, com seus estudos sobre a American Sign Language (ASL), a Língua Americana de Sinais - ASL (GUARINELLO, 2005. RODRIGUES, 2008).

No campo da psicologia, descobri-se a importância da linguagem no pensamento simbólico e no raciocínio lógico, assim como também são apresentadas pesquisas realizadas com crianças surdas, filhos de pais surdos, que apresentavam um desempenho superior em testes de inteligência, de desenvolvimento acadêmico, de aprendizado de segunda língua, dentre outros aspectos,

em comparação às crianças surdas filhas de pais ouvintes (FERNANDES, 2007).

A partir de então, a concepção que vincula o ouvinte à normalidade e o surdo à deficiência passa a ser questionada. Se o normal é ter uma língua e se o anormal é a ausência de língua e tudo o que ela representa (comunicação, pensamento, aprendizagem, etc.), com a língua de sinais como língua dos surdos, o estatuto do que é “normal” também sofre mudanças (SANTANA; BERGANO, 2005).

Nessa nova visão socioantropológica, cujo foco é o sujeito e não a deficiência, entende-se a surdez como uma experiência visual onde os surdos encontram, de maneira específica, uma forma de construir sua realidade histórica, política, social e cultural, concebendo a surdez como uma diferença. Sendo assim, passou-se a utilizar o termo “surdo” para se referir aos sujeitos, que independente do grau de perda auditiva, reconhecem-se como surdos, valorizam e utilizam a experiência visual e se apropriam da língua de sinais como meio de comunicação e expressão (RODRIGUES, 2008).

Com a incorporação da língua de sinais nas práticas escolares e com a perspectiva do bilinguismo, que defende o aprendizado da Língua de Sinais como língua materna e da língua oral como segunda língua para o aprendizado de uma língua escrita, mudanças significativas na educação de surdos foram sendo implementadas.

2

Educação de Surdos



A inclusão de alunos surdos no ensino regular tem sido um grande desafio para a escola. Pesquisas no Brasil e no exterior apontam que um número significativo de crianças surdas, que passam vários anos na escola, têm um desempenho aquém ao dos alunos ouvintes (LACERDA, 2006). Nas escolas, as crianças surdas têm sido alfabetizadas em uma língua, que não é, em alguns casos, a sua língua materna. Isto tem acontecido porque muitos professores não conhecem as particularidades da língua de sinais e não têm ainda consciência da importância da Libras na vida desses sujeitos. Neste sentido, a Libras e a Língua Portuguesa escrita são línguas que permeiam a educação de surdos, em uma perspectiva bilíngue de educação, com a coexistência destas duas

línguas em sala de aula, a fim de garantir a estas crianças seu desenvolvimento de forma efetiva.

Em relação ao ensino de português escrito para as crianças surdas na rede regular de ensino, os professores têm-se deparado com algumas lacunas advindas de seu processo formativo no ensino superior. Estas lacunas, além de prejudicarem o ensino destes alunos de forma satisfatória e inclusiva, também causam uma sensação de frustração por parte dos professores, que se sentem, muitas vezes, incapazes de compreender toda a complexidade que esse ensino lhes propõe. Desta forma, o professor da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, precisa estar muito bem instrumentalizado para conduzir o processo de ensino e aprendizagem da criança surda para que esta possa seguir as séries finais do ensino fundamental de forma satisfatória e em sintonia com o ensino a que essas séries iniciais se propõem.

Além disto, o professor, em seu processo formativo, deve compreender e entender qual é o papel de atuação do intérprete de língua de Libras em sala de aula e aproveitar todas as possibilidades que esta junção pode oferecer, com uma parceria



Fonte: <http://www.rinoticias.com/2017/11/ministerio-da-educacao-apoiara-formacao-de-professores-para-educacao-de-surdos/>

Figura 8 – Língua Brasileira de Sinais - Libras

significativa e responsável, em prol de uma educação inclusiva de qualidade que promova, de fato, o desenvolvimento das potencialidades do aluno surdo.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela Comunidade Surda Brasileira como forma de comunicação e expressão. A legitimidade e reconhecimento desta língua foi regulamentada pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

A partir de então, a Libras ganha status oficial de língua, sendo reconhecida como a língua das comunidades surdas brasileiras. Pereira (2014) destaca que, apesar dos efeitos positivos

da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, ainda não foram percebidos resultados significativos no processo educacional das crianças surdas em relação à compreensão e ao uso da Língua Portuguesa.

Em sala de aula, a criança surda não compartilha a mesma língua com os outros alunos e o professor, o que pode gerar situações de segregação e discriminação, já que a falta de uma língua em comum dificulta a interação. Ao aprenderem o uso social do português escrito como segunda língua, por meio da leitura e da escrita, essa criança terá acesso a diversas fontes de informação, imprescindíveis para o seu desenvolvimento educacional, pessoal e social. No caso dos alunos surdos, esta apropriação é muito mais do que facilitadora para o acesso à informação e conhecimentos acadêmicos: são instrumentos de direito e de cidadania.

Devido aos problemas enfrentados por estas crianças ao longo dos anos no processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita, percebe-se a importância da formação inicial e continuada dos professores das séries iniciais do ensino fundamental.

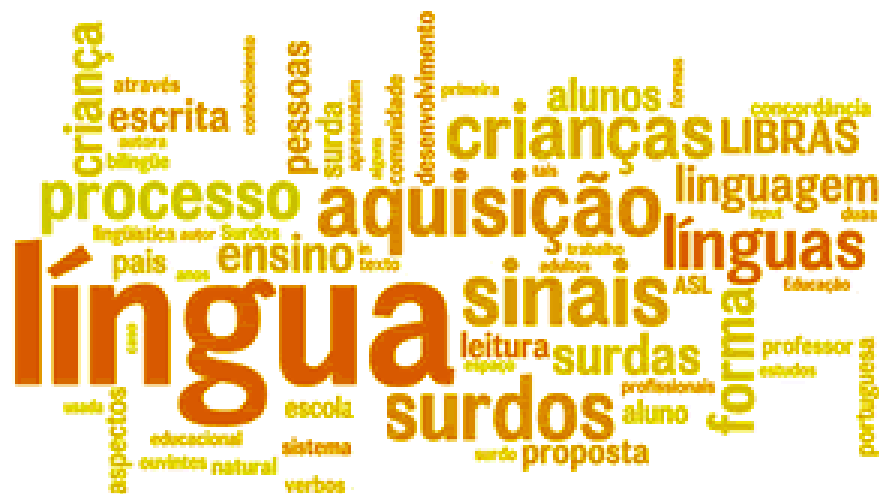


Figura 9 – Educação de Surdos

Fonte: <https://www.avp.pro.br/course/view.php?id=15>

3

Leis e Decretos



Lei nº 8.160 de 1991

Dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8160.htm

Lei nº 10.436 de 2002

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

Lei nº 10.845 de 2004

Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência e dá outras providências.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.845.htm

Decreto 5.626 de 2005

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Lei nº 11.796 de 2008

Institui o Dia Nacional dos Surdos.

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13055.htm

Portaria Normativa MEC 20/2010 de 2010

Dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa - Prolibras.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9962-portaria-20-2010-secadi&Itemid=30192

Lei nº 13.055 de 2014.

Institui o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dispõe sobre sua comemoração.

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13055.htm

Lei nº 13.146 de 2015

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

4

Instituições





Figura 10 – Logo do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

O INES é o centro de referência nacional na área da surdez, que tem o papel de subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos, estimulando e assegurando o desenvolvimento global da pessoa surda, com pesquisas que promovem a construção e divulgação de materiais pedagógicos na área da surdez em todo o território nacional.

<http://www.ines.gov.br/>



Figura 11 – Logo da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

Entidade filantrópica sem fins lucrativos de apoio à Comunidade Surda. Presente em várias cidades do Brasil, defende os interesses da Comunidade Surda em termos de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social, bem como a defesa de seus direitos.

<https://feneis.org.br/>

Feneis Minas Gerais:

<http://mg.feneis.org.br/>



Figura 13 – Logo do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS

Esse centro tem o objetivo de promover a educação bilíngue, por meio da formação continuada de profissionais para oferta do AEE a estudantes surdos e com deficiência auditiva e da produção de materiais didáticos acessíveis.

Nos links abaixo, encontram-se os endereços do CAS em todo o Brasil:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9965-cas-secadi&Itemid=30192



Figura 14 – Logo da Associação dos Surdos de Minas Gerais

Associação dos Surdos de Minas Gerais

Fundada em 1956, tem como objetivos promover o bem-estar, a proteção, a assistência em geral das pessoas surdas de todas as idades, nos vários ambientes sociais, assim como também estimular estudos e pesquisas relativos ao surdo e a surdez.

<https://www.asmg.org.br/>

5

**Atendimento
Educativo
Especializado**





Figura 15 - Livro "Atendimento Educacional Especializado: Pessoas com Surdez"

Atendimento Educacional Especializado: Pessoas com Surdez

Conhecer as possibilidades de ensino dos alunos surdos, que aprendem nas turmas regulares de ensino, tendo como retaguarda o Atendimento Educacional Especializado – AEE, é a proposta deste livro produzido pelo Ministério da Educação. Partindo desta concepção, o AEE, oferecido aos alunos surdos, visa a complementação da formação destes sujeitos e não a sua substituição ao ensino regular.

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf



Figura 16 - Livro "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar"

A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez

Apresenta o AEE como uma modalidade complementar ou suplementar a classe comum, no atendimento às pessoas com surdez, numa perspectiva inclusiva.

<https://central3.to.gov.br/arquivo/292567/>

6

O Intérprete de Libras na sala de aula





Fonte: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&id=liv&cat=26&id-bib=868>

Figura 17 – Livro “Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula Inclusiva”

Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula Inclusiva

Este livro aborda a questão da inserção do intérprete de Libras, em situação de interação na sala de aula, entre o aluno surdo, professor e demais alunos da sala, como uma das práticas da Política de Educação Inclusiva vigente no País.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12>



Figura 18 – Intérprete de Libras

Fonte: <https://www.caridade.ce.gov.br/informa.php?id=321>

Intérprete Educacional: Teoria versus prática

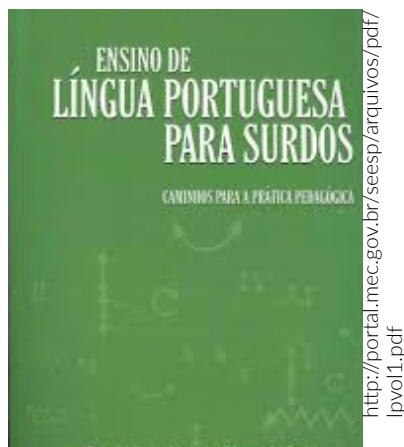
Nesse artigo, os autores propõem analisar, questionar, discutir e comparar a teoria e a prática do intérprete educacional, que não é um professor, mas faz parte da educação dos surdos, sendo um profissional que está construindo sua identidade.

http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/interprete_educacional.pdf

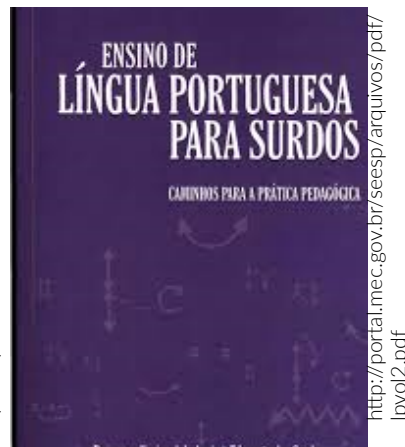
7

Ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda Língua





<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv1.pdf>



<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv2.pdf>

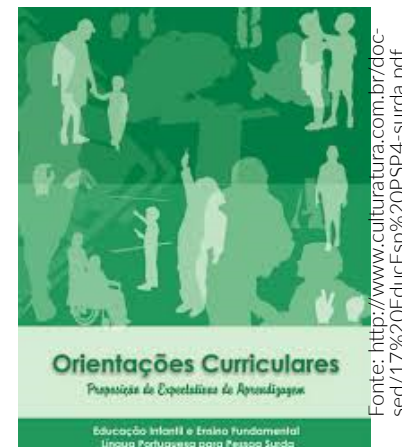
Figuras 19 – Livro “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica - v.1 e v.2”

Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica – Volume 1 e 2

Criado em 2004, estes volumes têm como o objetivo apoiar e incentivar a qualificação profissional de professores que atuam com a Educação de Surdos, apresentando questões teóricas, inicialmente, e depois práticas, com exemplos de oficinas temáticas de projetos educacionais, em que o professor pode adaptar e recriar, de acordo com as especificidades de cada situação em seu contexto escolar.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv1.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv2.pdf>



Fonte: <http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP4-surda.pdf>

Figura 20 – Livro “Orientações Curriculares: Proposição de Expectativas de Aprendizagem LP”

Orientações curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para a Pessoa Surda

Este documento tem como objetivos principais contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender e subsidiar as escolas para o processo de seleção e organização de conteúdos para alunos do ensino fundamental das séries iniciais e finais, com foco no ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos.

<http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP4-surda.pdf>



Fonte: <https://pt.slideshare.net/so-rayanmar/contemplando-as-especificidades-dos-alunos-surdos>

Figura 21 – Livro “Projeto Toda Força ao 1º ano: contemplando as especificidades dos alunos surdos”

Projeto Toda Força ao 1º ano – contemplando as especificidades dos alunos surdos

Com orientações para o planejamento e avaliação do trabalho do ciclo I do ensino fundamental, o livro apresenta fundamentação teórica sobre a surdez, as especificidades dos alunos surdos na leitura e na escrita, além de orientações e sugestões de atividades de leitura e de escrita.

https://ia800503.us.archive.org/17/items/PTFPA_SURDOS/ToFPrimeiroAno_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf



Fonte: <https://www.slideshare.net/MirleneOliveira/ideias-para-ensinar-portugus-para-alunos-surdos-64333660>

Figura 22 – Livro “Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos”

Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos

Voltado para os professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, este livro propõe apresentar algumas questões e a pensar sobre elas, bem como apresentar algumas sugestões, ideias e “dicas” mais concretas, para o desenvolvimento de atividades para ensino o Português, para as crianças no início e durante o processo de alfabetização, baseando-se em teorias e em práticas de professores.

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf



Figura 23 – Coleção “Estudos Surdos”

Fonte: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>

Estudos Surdos I, II, III e IV

A série “Pesquisas em Estudos Surdos” apresenta diversas produções realizadas no campo dos Estudos Surdos que foram elaboradas por pesquisadores surdos, bilíngues e intérpretes de língua de sinais.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>

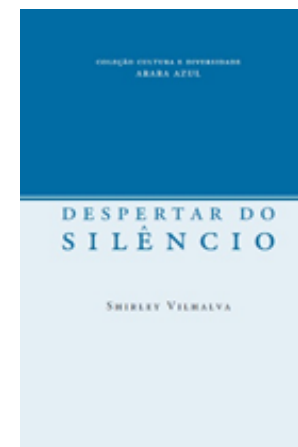


Figura 24 – Livro “Despertar do Silêncio”

Fonte: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10>

Despertar do Silêncio

Esse livro é uma autobiografia da professora surda parcial Shirley Vilhalva. Apresenta os relatos de vários acontecimentos que ficaram registrados em sua memória, desde sua infância, em um período em que ela interagia com o mundo por meio de gestos, leitura labial e até mesmo por intuição, até o momento em que conhece a Libras.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10>



Fonte: <https://www.grupoescolar.com/a/b/artigo-1f.jpg>

Figura 25 - Artigo.

Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos: uma proposta para o nível básico

Neste artigo, as autoras discutem sobre a importância dos livros didáticos no ensino de línguas e sobre a situação da área de português como segunda língua para surdos. É apresentada também uma experiência de desenvolvimento de um material didático voltado para crianças surdas a partir de oito anos de idade.

http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/Silva_Guimar%C3%A3es_2016_artigo.pdf



8

O ensino de Libras para crianças surdas





Fonte: <https://culturasurda.files.wordpress.com/2014/12/cadernos-sme.jpg>

Figura - 26 Coleção “Cadernos de Apoio e aprendizagem Libras”

Cadernos de Apoio e aprendizagem Libras do 1º ao 5º ano Livro do Aluno e do Professor

Produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, estes cadernos têm como finalidade contribuir para o trabalho docente, visando à melhoria das aprendizagens dentro na perspectiva bilíngue. Apresenta cadernos para o aluno e para o professor, com várias atividades ilustradas para que o aluno possa aprender de forma lúdica, sobre o uso de sua própria língua.

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Cadernos-Apoio-Libras>



Fonte: <http://ensinodelibras.blogspot.com/2009/02/livro-orientacoes-curriculares-para.html>

Figura 27 - Livro “Orientações Curriculares: Proposição de Expectativas de Aprendizagem Libras”

Orientações curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais – Libras

Este documento tem como objetivos principais contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender e subsidiar as escolas para o processo de seleção e organização de conteúdos para alunos do ensino fundamental das séries iniciais e finais com foco nos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

<http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP3-libra.pdf>

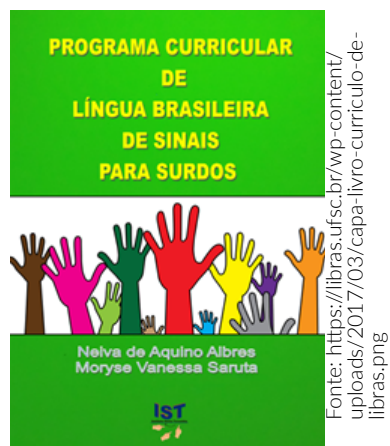


Figura 28 – Livro “Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos”

Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos

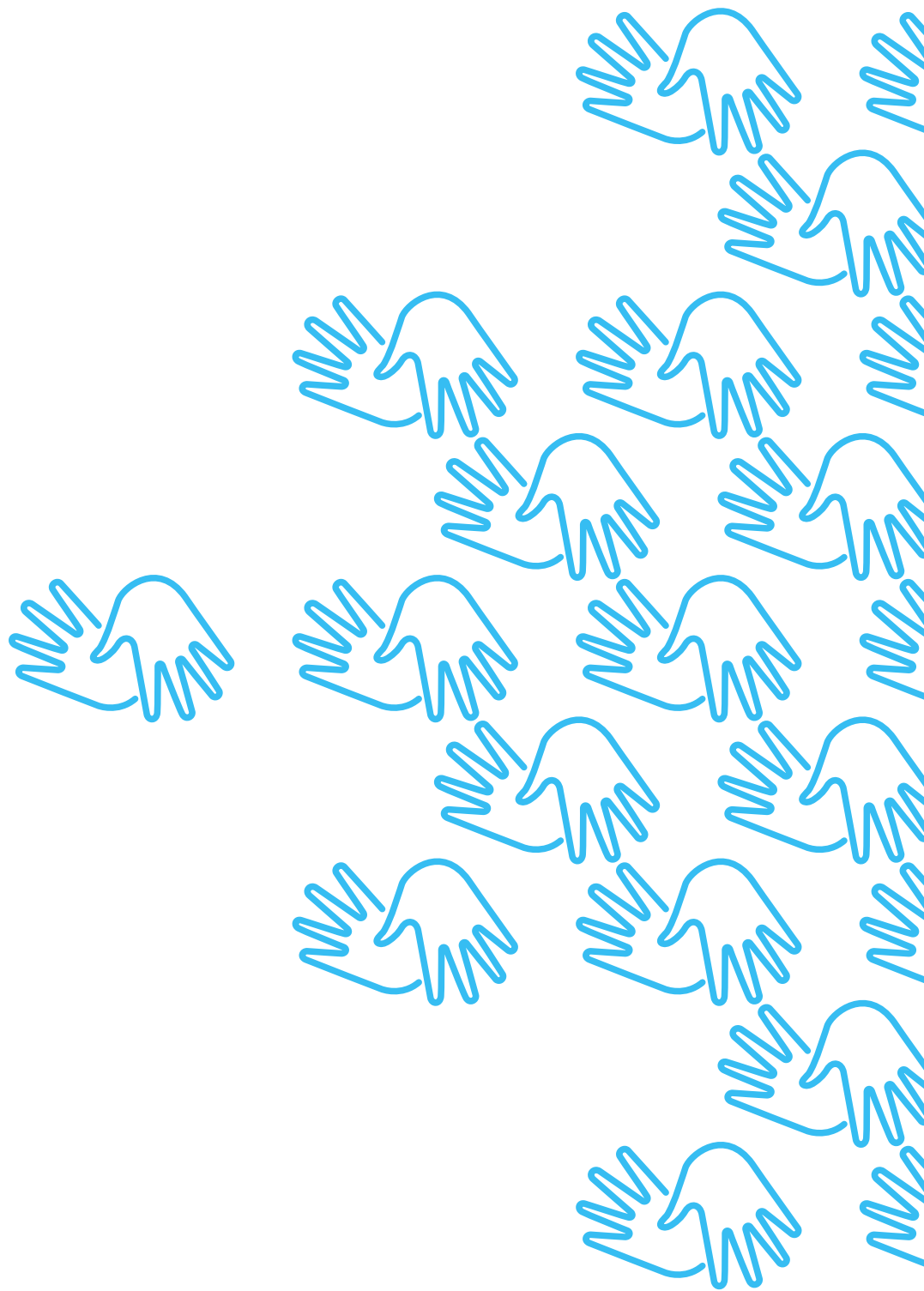
Escrito pelas autoras Moryse (surda) e Neiva (ouvinte), ambas professoras de Libras, e lançado pelo Instituto Santa Terezinha de São Paulo/SP, este programa, que serve como apoio aos professores, prioriza o contato do aluno surdo com diferentes gêneros discursivos. Apresenta uma organização curricular progressiva, que vai do ensino fundamental ao ensino médio, em que a Libras é ensinada partindo de três eixos de formação: 1) uso dos gêneros da linguagem falada, 2) análise linguística das línguas de sinais e 3) aspectos sociais em uma perspectiva bilíngue.

<https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/2012-11-ALBRES-e-SARUTA-Curriculo-LS-IST.pdf>



9

Ensino de Libras como segunda língua para ouvinte





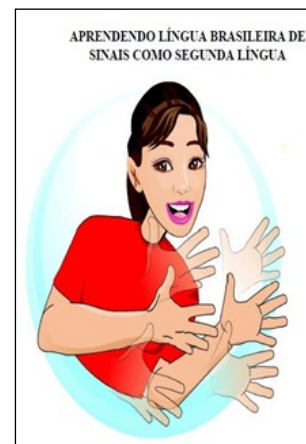
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-g0LVQqPM_ZA/TbDm35J0yXI/AAAAAAAAAA4/pQgoSIVY5so/s320/livroestudante.jpg

Figura 29 – Livro “Libras em Contexto”

Libras em Contexto. Curso Básico: Livro do Estudante

Esta coleção do Ministério da Educação, faz parte do Programa “Interiorizando Libras” com o propósito de apoiar e incentivar a formação de professores, surdos e não-surdos, nos diversos municípios brasileiros, para a aprendizagem e utilização da Libras em sala de aula, a partir do reconhecimento dos direitos linguísticos dos alunos surdos.

<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>



Fonte: <http://apoiosocialbrasil.blogspot.com/2010/04/cartilha-linguagem-de-sinais.html>

Figura 30 – Livro “Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua”

Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua

Estes livros fazem parte do “curso de Libras” que foi desenvolvido pelo NEPES-CEFET/SC como o objetivo de divulgar a língua e a cultura do povo surdo. Apresenta conteúdos fundamentais para a aprendizagem da Libras como segunda língua, com materiais interessantes, atividades, dinâmicas e curiosidades, além de fatos históricos sobre o início da língua de sinais no Brasil e no mundo.

Nível Básico:

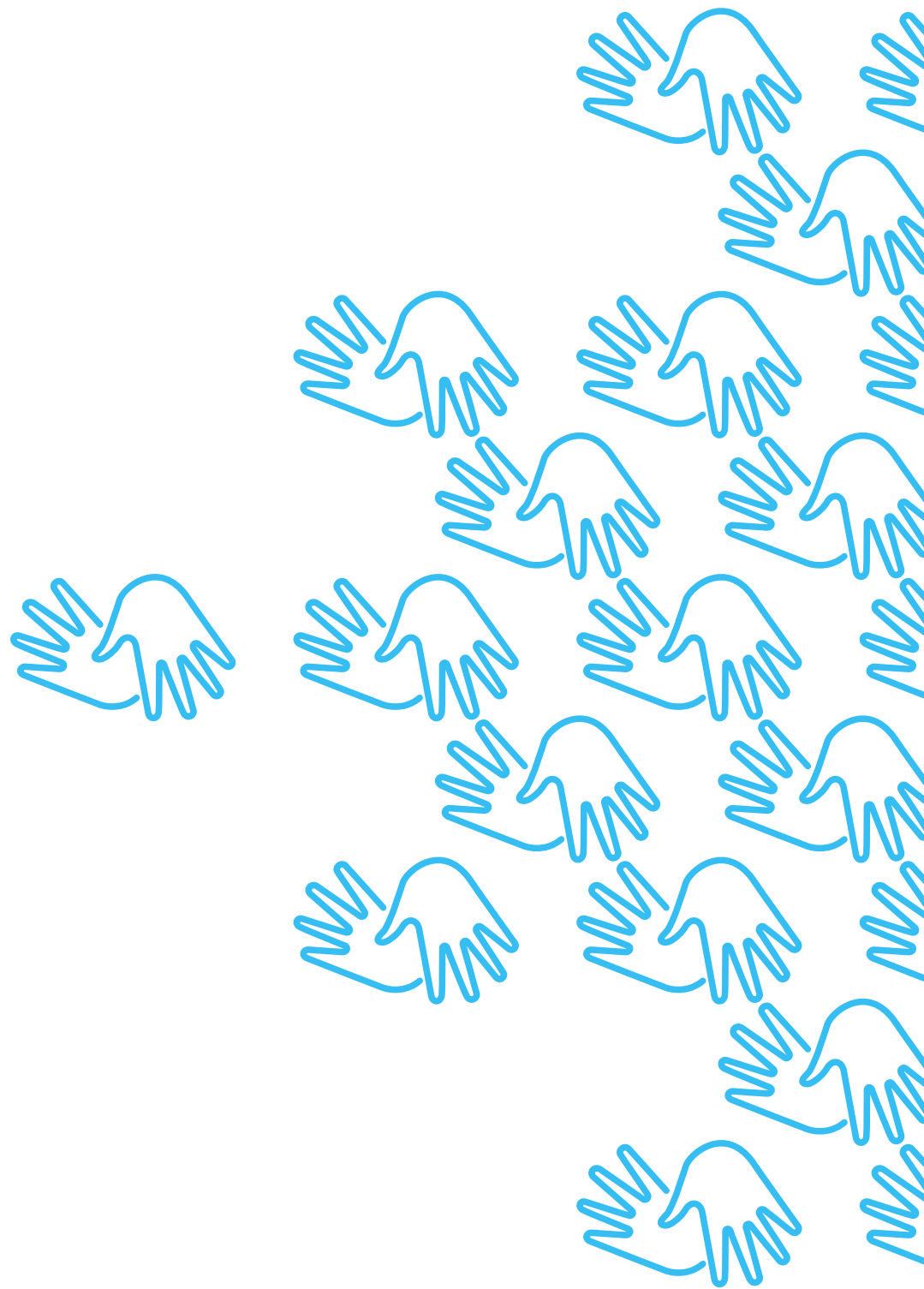
<http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Aprendendo-Lingua-Brasileira-de-Sinais-como-segunda-lingua.pdf>

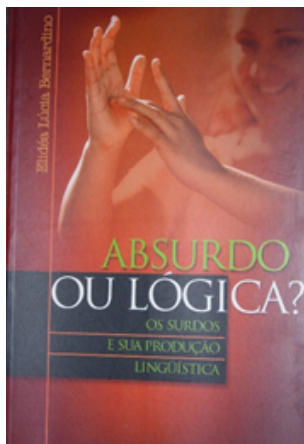
Nível Intermediário:

<https://www.slideshare.net/hudsonaugusto/apostila-libras-intermediario>

10

Livros físicos





Fonte: http://150.164.100.85/padrao.cms/imagens/profs/elidear/1450096998_Livro_Absurdo_capa.jpg

Figura 31 – Livro “Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística”

Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção linguística

Elidéa Lúcia Bernardino

Ano: 2000

Este livro aborda a produção linguística dos surdos, apresentando em seu conteúdo à questão do surdo e a linguagem que o cerca, a relação entre linguagem e cognição, a língua de sinais versus protolinguagem, a produção de referências, contando e recontando histórias e, por fim, a lógica no absurdo.



<https://www.booktoy.com.br/atividades-illustradas-em-sinais-de-libras-6867>

Figura 32 – Livro “Atividades ilustradas em sinais da Libras”

Atividades ilustradas em sinais da Libras

Elizabeth Oliveira Crepaldi de Almeida

Patrícia Moreira Duarte

Ano: 2004

Com diversas atividades simples e divertidas, este livro propicia o aprendizado do alfabeto digital e dos sinais de forma lúdica e prazerosa.



Fonte: <http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com/2010/04/x.html>

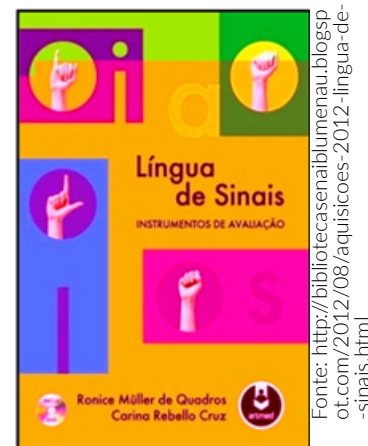
Figura 33 – Livro “Português ...eu quero ler e escrever”

Português ...eu quero ler e escrever

Neiva de Aquino Albres

Ano: 2010

Apresentando atividades que partem da leitura e produção de gêneros textuais e de atividades de vocabulário, este livro é uma boa opção para professores que trabalham com o ensino do Português escrito para surdos e que querem aprimorar seus conhecimentos. Além disto, apresenta a importância do uso de textos completos em sala de aula, evitando assim o ensino por meio de palavras isoladas ou frases descontextualizadas.



Fonte: <http://bibliotecasenaiblumenu.blogspot.com/2012/08/aquisicoes-2012-lingua-de-sinais.html>

Figura 34 – Livro “Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação”

Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação

Ronice de Quadros Muller

Carina Rabello Cruz

Ano: 2011

Apresenta questões teóricas e práticas sobre o ensino das línguas de sinais. Seus capítulos versam sobre o processo de aquisição da língua de sinais pela criança surda, instrumentos de avaliação da língua de sinais e técnicas de intervenção escolar, com sugestões de atividades e materiais que estimulam a linguagem compreensiva e expressiva.

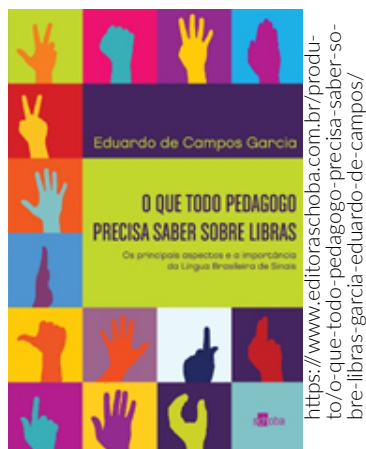


Figura 35 – Livro “O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras”

O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras

Eduardo de Campos Garcia
Ano: 2012

Este livro, direcionado aos profissionais de pedagogia, procura orientar o trabalho docente em sala de aula, em sintonia com uma educação de qualidade e inclusiva. Aborda o que o pedagogo precisa saber em relação a Libras, a lei de Libras, a educação multifacetada e sobre a Língua Portuguesa para os surdos.



Figura 36 – Livro “Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos”

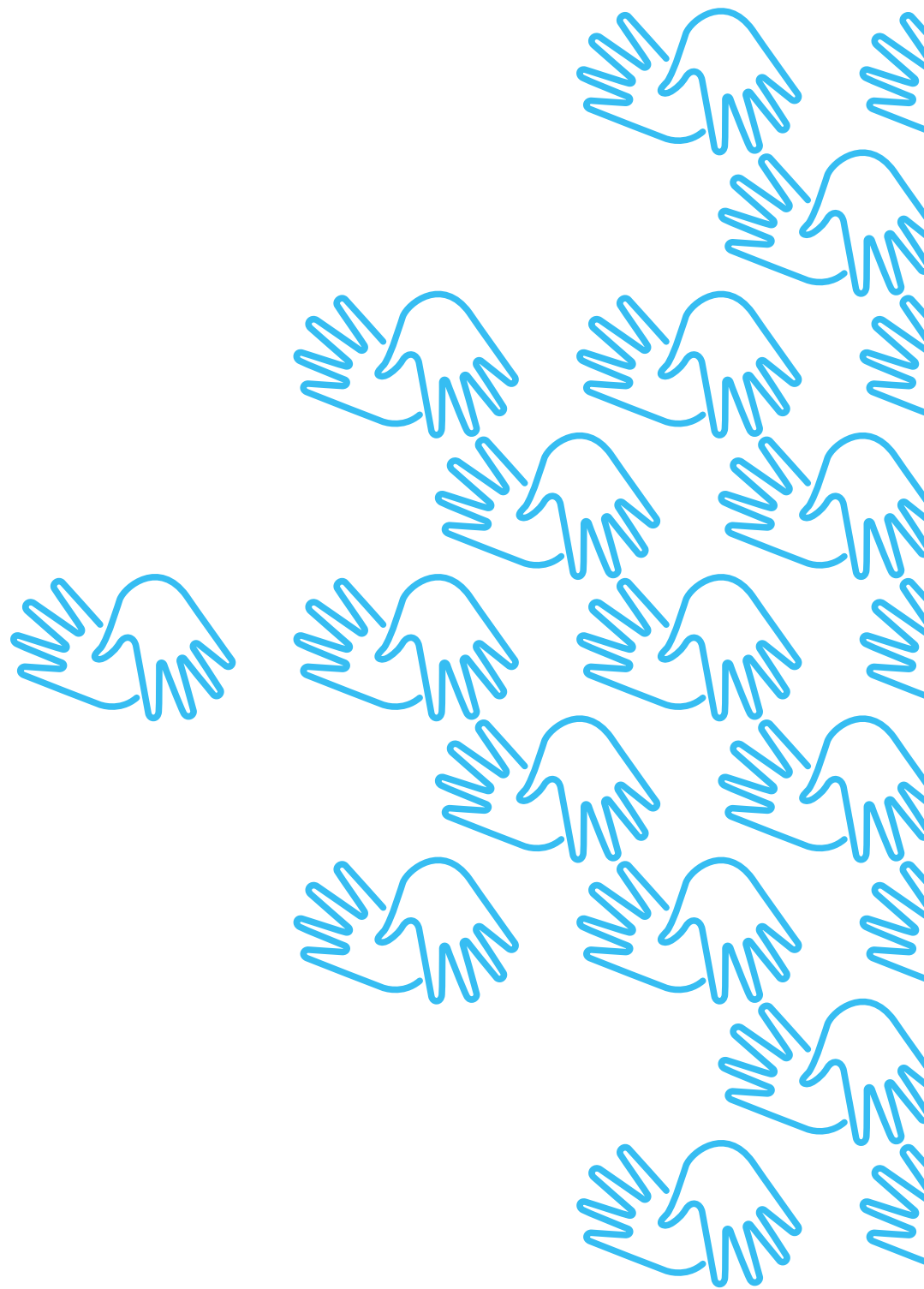
Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos

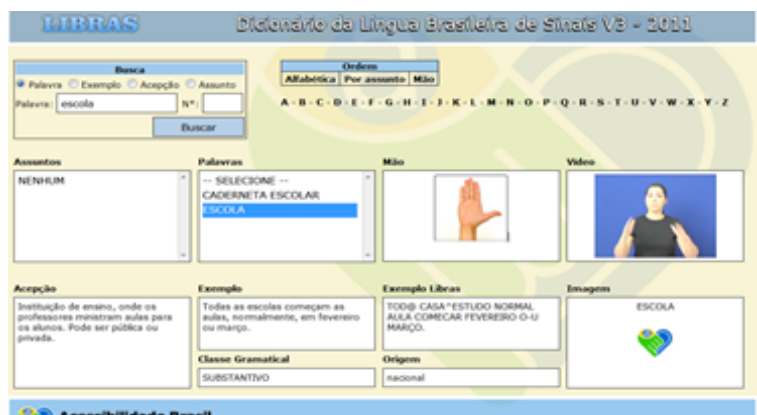
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda
Lara Ferreira dos Santos
(Organizadoras)
Ano: 2013

Composto por textos de diversos autores, este livro apresenta aspectos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e a Educação de Surdos, com questões teóricas relativas à abordagem bilíngue e à Libras, além de subsídios para a atuação do professor junto aos alunos surdos.

11

Dicionários de
Libras





Fonte: http://www.acessibilidade-brasil.org.br/libras_3/

Figura 37 - Site http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/



Fonte: <https://comunicaçõesurdos.files.wordpress.com/2013/03/dl.jpg>

Figura 38 - Tela principal do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Sinais - Versão 3 - 2011

Esse dicionário é utilizado para quem quer buscar palavras como o respectivo sinal em Libras. A busca, feita *on line*, pode ser realizada por ordem alfabética ou por assunto. Além disto, o site apresenta exemplos de frases em português e em Libras, a configuração de mão e o vídeo da intérprete sinalizando a palavra.

http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Versão 2.1 - 2008

Esse dicionário é utilizado para quem quer buscar palavras com o respectivo sinal em Libras, apresentando a seleção das palavras em ordem alfabética.

http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.html



Figura 39 – Livro “Mini Dicionário”

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/321973778/Mini-Dicionario-Ilustrado-de-LIBRAS>

Mini Dicionário Ilustrado de Libras

Elaborado em 2008 pelo CAS (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas surdas), com o objetivo de auxiliar na comunicação em Libras e na promoção de ações inclusivas, este material apresenta o alfabeto manual, os números, as palavras em português em ordem alfabética e a imagem da pessoa representando o sinal.

http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf



Figura 40 – Logo do Dicionário Pro-Libras

Fonte: <https://www.facebook.com/prolibras/>

Dicionário Pro-Libras

Dicionário composto por 800 verbetes em ordem alfabética.

<https://www.prolibras.com.br/dic/>



Figura 41 - Logo da Editora Arara Azul

Fonte: <https://culturasurda.net/2011/12/12/arara-azul/>

Inventário de Sinais Geolocalizadores

Produzido pela Editora Arara Azul, este site interativo apresenta os Estados e suas capitais em Libras.

https://editora-arara-azul.com.br/site/inventario_sinais



12

**Software e
Aplicativos**





Fonte: <http://roquettepinto.org.br/projetos/tv-ines/>

Figura 42 - Logo TV INES

TV INES

Com programação acessível em Libras, a TV INES apresenta as produções de conteúdos desenvolvidos pela equipe do INES. Os vídeos priorizam a Libras e conta com legendas, integrando uma grade de programação bilíngue para o público surdo e ouvinte.

A TV funciona na web 24 horas por dia em aplicativos para celulares, tablets e televisões conectadas à internet, oferecendo uma programação diversificada com foco na comunicação educativa.

<http://tvines.com.br/>



Fonte: <https://www.handtalk.me/app>

Figura 43 - Intérprete Virtual do Hand Talk

Hand Talk

Consiste em um aplicativo que traduz, em tempo real, texto, áudio e imagens para a Língua de Sinais Brasileira – Libras. Permite também o acesso a conteúdos em Libras ou em português. Como ele é um tradutor mobile, para instalá-lo no seu celular baixe o aplicativo no *App Store* ou no *Google Play*.

<http://www.handtalk.me/app>



VLIBRAS

Fonte: <http://www.vlibras.gov.br/>

Figura 44 - Logo VLibras

VLibras

Este aplicativo traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas. Disponível para computador, smartphones e tablets.

Para instalar o aplicativo em seu celular ou no computador acesse:

<http://www.vlibras.gov.br/>



Fonte: <http://portal.rybena.com.br/site-rybena/index.html#servi%C3%A7os>

Figura 45 - Intérprete Virtual do Rybená

Rybená

Este recurso de tecnologia assistiva permite traduzir do português para a Libras e converter o português escrito para o português falado, por meio de um avatar feminino. Disponível para dispositivos móveis *Android* ou *iOS* ou para computadores. Pode ser baixado no *Google Play* ou no *App Store*.

<http://portal.rybena.com.br/site-rybena/index.html#servi%C3%A7os>



Figura 46 - Logo Librário

Librário

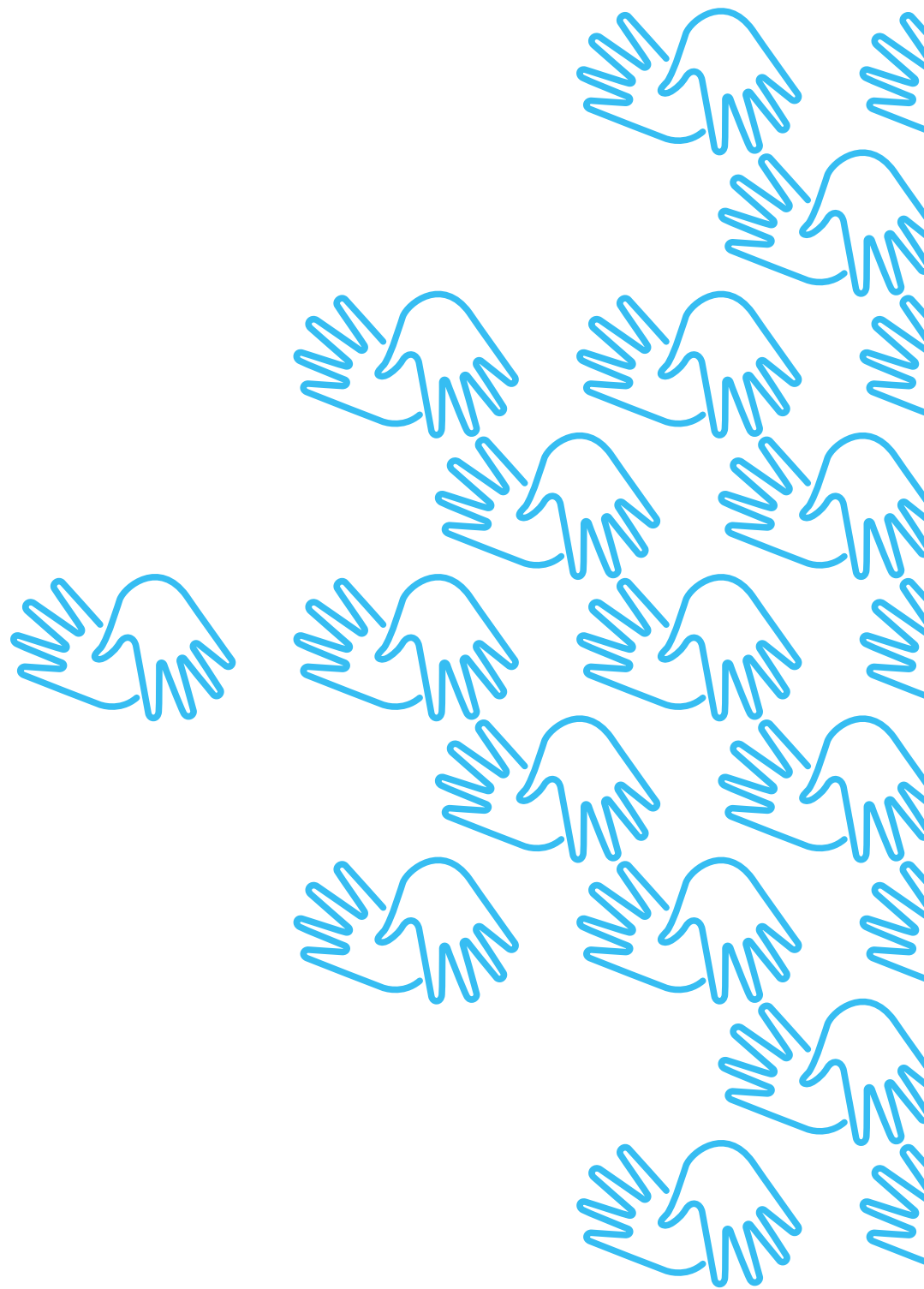
Com o objetivo promover a integração entre surdos e ouvintes, é composto de um baralho de pares de cartas, incentivando o reconhecimento da relação entre palavras, imagem e sinal. Disponível no *App Store* e no *Google Play*.

<https://www.catarse.me/librario>



13

Uso das tecnologias em Sala de aula





DISPOSITIVOS MÓVEIS DENTRO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM QUE SE ABREM TAMBÉM PARA ALUNOS SURDOS

Figura 47 – Artigo

Fonte: <https://docplayer.com.br/4991469-Dispositivos-moveis-dentro-da-escola-possibilidades-de-aprendizagem-que-se-abrem-tambem-para-alunos-surdos.html>



Figura 48 – Ilustração de crianças interagindo com computador

Fonte: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2018/pic/webaulas-06.html>

Dispositivos móveis dentro da escola: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos

Esse artigo tem como objetivo discutir sobre os dispositivos móveis, como possibilidade de aplicabilidade na educação, bem como os aplicativos específicos existentes, que podem potencializar o ensino e a aprendizagem dos alunos surdos.

<https://docplayer.com.br/4991469-Dispositivos-moveis-dentro-da-escola-possibilidades-de-aprendizagem-que-se-abrem-tambem-para-alunos-surdos.html>

Artigo: Os benefícios da informática na educação dos Surdos. Momento

Segundo a autora, este artigo apresenta algumas experiências com surdos contidas em livros e periódicos, mostrando que a tecnologia se tornou indispensável no mundo globalizado, encurtando distâncias, agilizando serviços e gerando uma nova era de estudantes e trabalhadores informatizados. A proposta é sugerir uma reflexão a respeito do assunto, sem a pretensão de oferecer soluções, nem análises profundas das questões apresentadas.

<http://www.seer.furg.br/momento/article/view/2271>



Fonte: <https://www.ufmg.br/ead/index.php/2018/06/06/4070/>

Figura 49 – Pessoas interagindo com computador.

Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia? Ponto de Vista

Neste artigo, a autora propõe discutir algumas implicações do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação de surdos. Aborda aspectos relativos à comunicação, cultura, letramento e processo de emancipação humana. Aponta a dificuldade de ingresso dessas tecnologias na educação de surdos, seja pela falta de acesso a elas por problemas econômicos, seja pela deficiência na formação dos professores para o seu uso.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1247>



14

Jogos para
Aprendizagem
da Libras





<https://libras.ufsc.br/old/public/jogos>

Figura 50- Logo do site Jogos Libras da Universidade Federal da Santa Catarina

JOGOS LIBRAS UFSC

Desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta jogos em Libras, como atividades de fixação para os alunos e professores interessados em aprenderem a Libras.

Disponível em:

<http://libras.ufsc.br/old/public/jogos>



15

Literatura infantil
em Libras





Figura 51 - Logo do site Mãos Aventureiras

Fonte: <https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>

Mãos Aventureiras

Criado pela professora Carolina Hessel da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o projeto “Mãos Aventureiras” é um site e canal no YouTube de histórias infantis em Libras. Conheça esse projeto e se aventure com os seus alunos no universo da Libras.

<https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>



Figura 52 - Livro “O Pequeno Príncipe em Libras”

Fonte: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>

O Pequeno Príncipe em Libras

Com legendas em Libras, este livro publicado pela Editora Arara Azul, disponibiliza gratuitamente para download, 13 capítulos dessa grande obra literária de Antoine de Saint-Exupéry. Para ter acesso, é necessário que você faça seu cadastro no site da editora.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>



Fonte: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/69>

Figura 53 - Livro digital "Alice para Crianças - Imagem meramente ilustrativa"

Alice para Crianças - Português/Libras - iTunes

Publicado pela Editora Arara Azul, este clássico está disponível gratuitamente para download no *Mac* ou *iPad* com *iBooks* e, no seu computador, com o *iTunes*.

<https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>



Fonte: <https://culturasurda.net/2016/03/28/tikinho-lucas-ramon/>

Figura 54 - Quadrinhos "Os Três Porquinhos"

Os Três Patetas Surdos

Primeiro livro do cartunista surdo Lucas Ramon Alves, mais conhecido por Tikinho. A história em quadrinhos conta um pouco sobre a convivência de três amigos surdos: Tikinho, Tetinho e Fefinho.

<https://culturasurda.net/2016/03/28/tikinho-lucas-ramon/>

16

Filmes e
animações

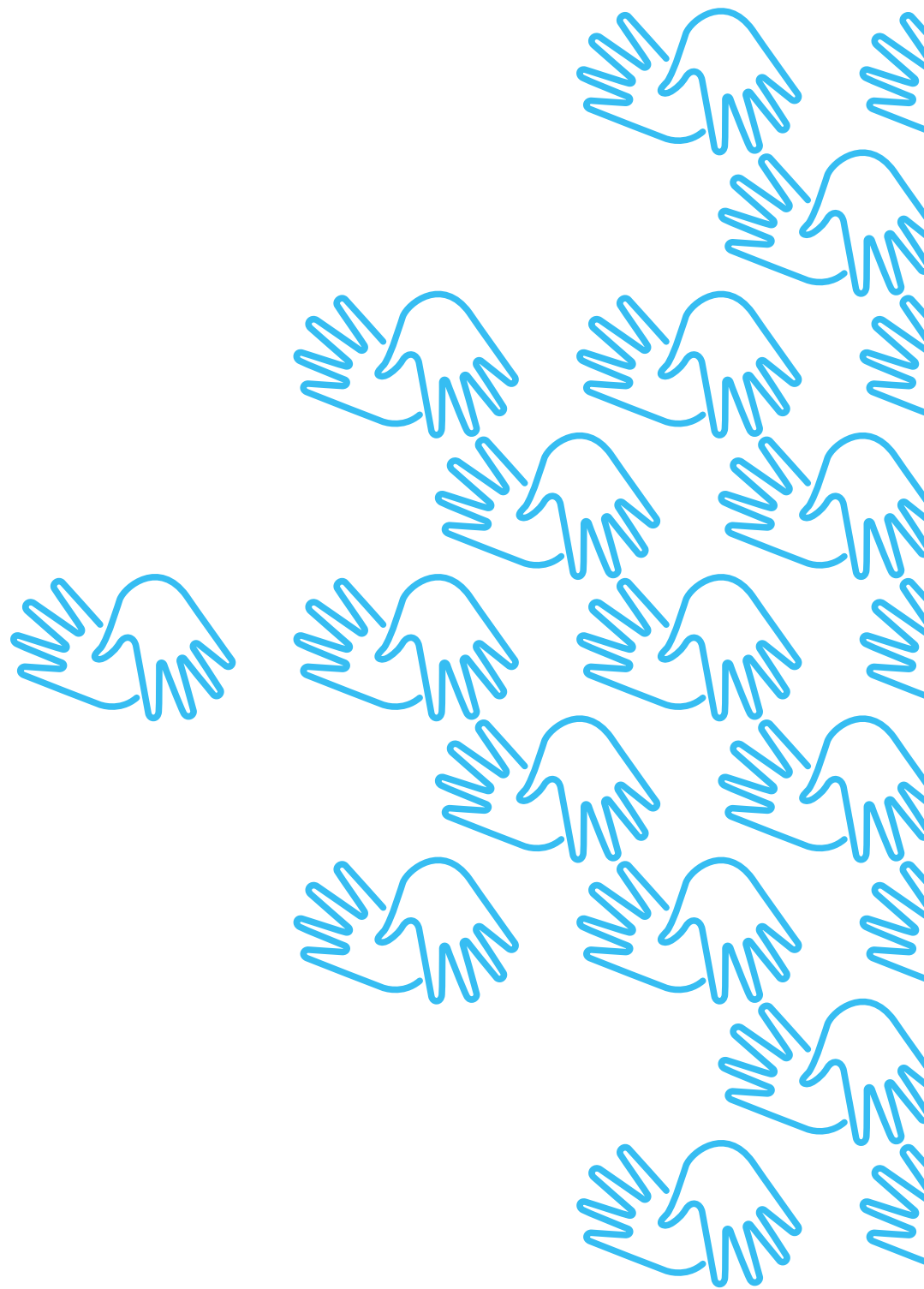




Figura 55 – Cartaz do Filme Tamara

Fonte: <https://filmow.com/tamara-t99418/>

Tamara

Este curta-metragem em animação, com legenda em Português, conta a história de uma menina surda que sonha em ser bailarina. Seu sonho é considerado impossível para a maioria das pessoas, mas para ela não.

<https://www.youtube.com/watch?v=SNRFDkKEqhk>



Figura 56 – Ilustração do desenho Min e as Mãozinhas

Fonte: <https://acessibilidadeemaos.wordpress.com/2018/09/19/min-e-as-maozinhas-desenho-animado-em-libras/>

Cadê Min e as Mãozinhas

Primeiro desenho animado totalmente em Libras lançado no *youtube*, voltado para crianças surdas de três a seis anos. São 8min25s de apresentação. A história é sobre uma menina surda que interage com o mundo pela Língua Brasileira de Sinais-Libras.

www.youtube.com/c/mineasmãozinhas



Figura 57 – Cartaz do Filme “E seu nome é Jonas”

E seu nome é Jonas (And Your Name Is Jonah)

Este filme americano, lançado em 1979, conta história de Jonas, um menino surdo que passou três anos em uma instituição para crianças com deficiência intelectual. Depois da descoberta de sua surdez, ele é matriculado em uma escola para surdos de corrente oralista, que proibia o uso da língua de sinais. Sem obter sucesso em seu desenvolvimento, sua mãe encontra uma família de surdos que se comunicavam por meio da língua de sinais. Ela é convidada a conhecer um clube de surdos onde vários surdos se encontravam e, depois disto, Jonas começa a aprender a língua de sinais com a ajuda de um rapaz surdo. Sua mãe resolve matriculá-lo em uma escola de surdos que usava a língua de sinais. A partir de então, ele começa a se desenvolver e a se comunicar com o mundo.

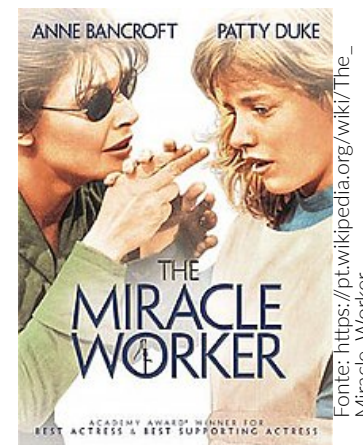


Figura 58 – Cartaz do Filme “O Milagre de Anne Sullivan”

O Milagre de Anne Sullivan (The Miracle Worker)

Baseado na biografia de Anne Sullivan, este filme americano de 1962, retrata a história de uma professora contratada para educar Helen Keller, uma garota surdacega de sete anos. Trabalhando na casa da garota, ela entra em confronto com os pais da menina, que tinham pena da filha e a mimaram muito, fazendo todos os seus desejos. Depois de muita dedicação, esforço e persistência, ela começa a se comunicar com a garota, criando um método de comunicação por meio do tato. Ensinando as palavras por meio dos gestos das mãos em contato com a mão de Helen, ela cria um elo entre a garota e o mundo e abre as portas para o seu desenvolvimento.



Figura 59 – Cartaz do Filme “A Família Bélier”

La Famille Bélier (A Família Bélier)

Filme Francês lançado em 2014, que conta a realidade de uma família de surdos, suas especificidades culturais e suas problemáticas, assim como também a situação da filha adolescente ouvinte, que administra a fazenda da família e que faz toda a interlocução, por meio da tradução da língua de sinais, entre a família e os vizinhos. Quando ela descobre seu talento para o canto e a oportunidade de ingressar em uma renomada escola em Paris, ela precisa fazer uma escolha entre abandonar sua família e seguir sua carreira.



Figura 60 – Cartaz do Filme “Sou surda e não sabia”

Sourds et Malentendus (Sou surda e não sabia)

Este documentário francês narra a vida de Sandrine e sua descoberta como pessoa surda. Seus pais, por um longo tempo, não aceitavam o diagnóstico da surdez e a tratavam como uma criança ouvinte, trazendo conflitos na relação familiar. Frequentou a escola regular, sem entender por que os outros conseguiam compreender o que a professora falava e ela não. Aos nove anos, ela vai estudar no instituto para surdos e começa a se socializar com crianças surdas e a fazer amizades. O filme traz ainda questões importantes sobre o implante coclear, a oralização das crianças surdas e sobre a língua de sinais.

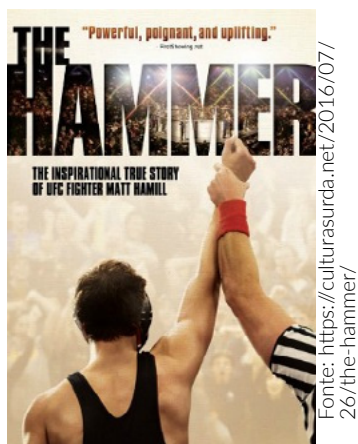


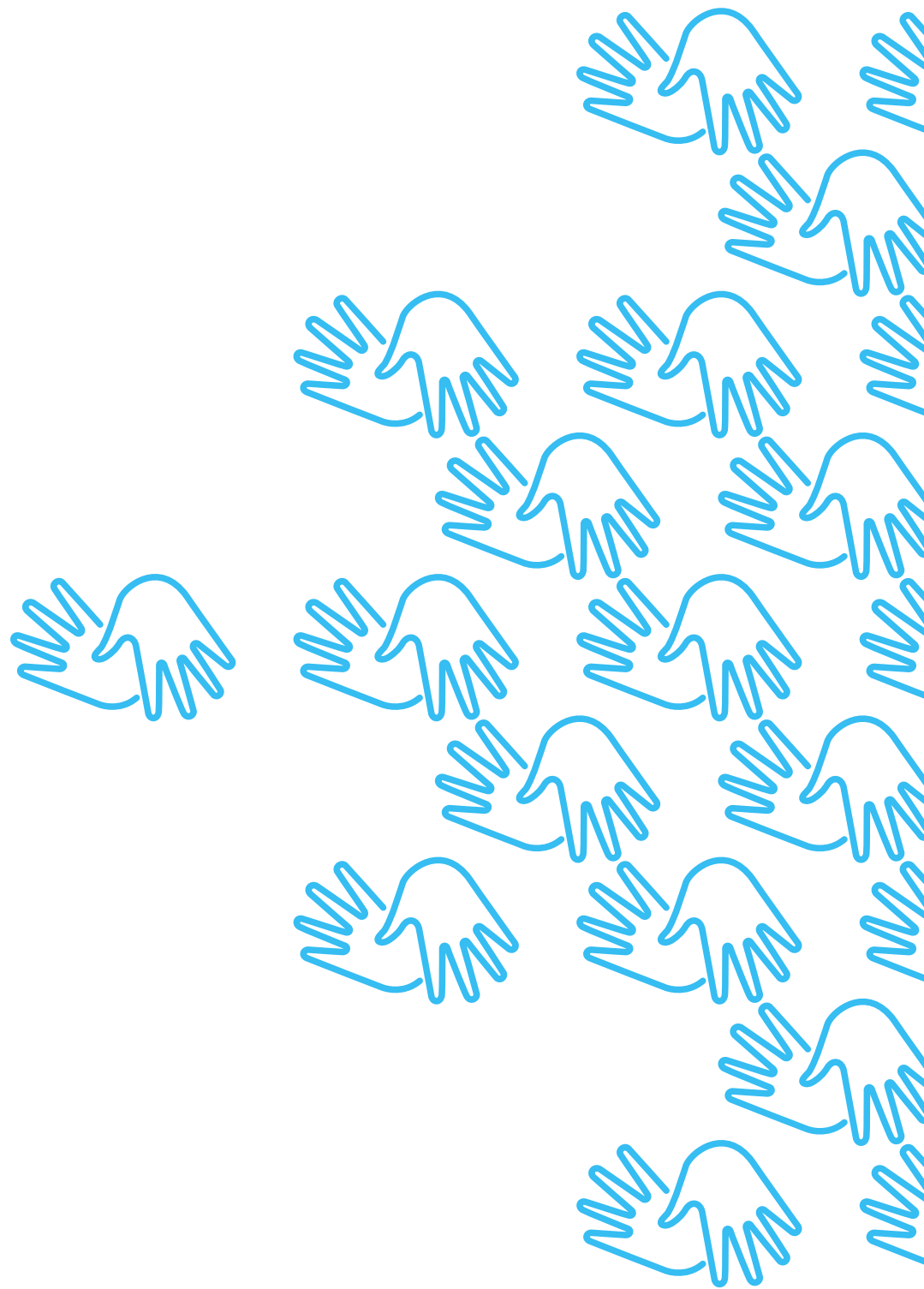
Figura 61 – Cartaz do Filme “The Hammer”

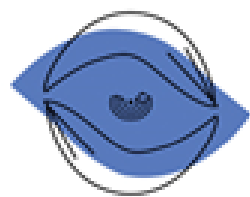
The Hammer

Filme biográfico que conta a história de Matt Hamill, um lutador surdo dos Estados Unidos que enfrentou desafios e dificuldades para adentrar no mundo dos esportes e para lidar com a sua família que não aceitava a surdez do filho, além da sua interação na sociedade. Incentivado desde criança por seu avô, que fez da luta livre algo central na vida de Matt e o ensinou a se comunicar pela leitura labial. Passou pela escola “normal”, onde é alfabetizado sem contato com a língua de sinais. Quando jovem, depois de passar por uma escola e perder uma bolsa de estudos, ingressa na RIT (*Rochester Institute of Technology*), onde havia outros surdos, iniciando assim seu contato com o mundo surdo e com a Língua de Sinais Americana. Lá conhece Kristi, militante Surda, por quem logo se apaixona. O Filme também traz à tona uma série de questões relacionadas ao dia a dia das pessoas surdas e suas dificuldades em ter seus direitos garantidos.



17
Sites





PORTUGUÊS COMO SEGUNDA
LÍNGUA PARA SURDOS



Figura 62 - Logo do site "Português como Segunda Língua para Surdos"

Fonte: http://www.lettras.ufmg.br/padrao/cms/imagens/eventos/portuguesl2surdos/topo_site.png

Português como segunda língua para Surdos

Criado pela Faculdade de Letras da UFMG, este site tem o objetivo de apoiar o trabalho de professores de português e outros interessados na área, no ensino de português como segunda língua (PL2) para surdos. Nele você encontrará informações sobre: desenvolvimento de materiais didáticos, publicações, sugestões de leitura, livro didático em pdf com versões para o aluno e para o professor, dentre outras.

<http://www.lettras.ufmg.br/portuguesl2surdos/>



Fonte: <https://libras.ufsc.br/biblioteca/>

Figura 63 - Logo da Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Este site da UFSC, disponibiliza diversos materiais para o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, dentre eles, destacam-se: coleções, e-books, vídeos, jogos, publicações e links.

<https://libras.ufsc.br/>



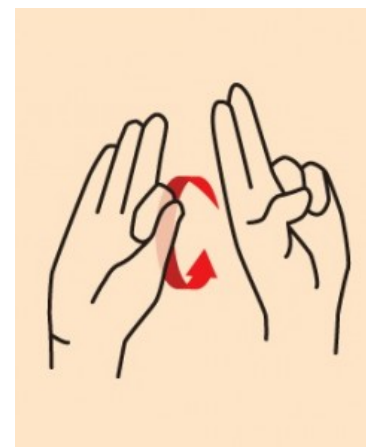
Fonte: <https://sites.google.com/view/libras-ufscar/p%C3%A1gina-inicial>

Figura 64 – Logo do site Sinalário de Libras

Sinalário de Libras em Contexto da UFSCAR

Idealizado e organizado pela professora Samantha Camargo Daroque e pelo professor Rimar Segala, em parceria com professores surdos da UFSCar, apresenta alguns vocabulários básicos em Libras, relacionando-os com depoimentos e diálogos em contexto, por meio de vídeos.

<https://sites.google.com/view/libras-ufscar/p%C3%A1gina-inicial>



Fonte: <http://www.diariodareitoria.ufscar.br/?p=1985>

Figura 65 – CDD/UFSCar. Crédito: Marcelo Ducatti

UFSCar Libras

Este Blog, criado para auxiliar os alunos da UFSCar Araras, apresenta alguns materiais e indicações para o ensino da Libras.

<http://ufscarlibras.blogspot.com/?view=snapshot>



Figura 66 – Logo da Editora Arara Azul

Fonte: <https://culturasurda.net/2011/12/12/arara-azul/>



Figura 67 – Logo do Blog da Ana Carolina

Fonte: <https://twitter.com/pedagogasurda>

Editora Arara Azul

A Editora Arara Azul tem por missão o desenvolvimento de ações destinadas à valorização das línguas, gestuais, orais e/ou escritas, à promoção das culturas surda e ouvinte e à aceitação das diversidades humanas. A editora publica uma série de títulos literários com narrativas em língua portuguesa e em línguas de sinais.

<https://editora-arara-azul.com.br/site/home>

Blog da Ana Carolina, pedagoga surda

Criado pela pedagoga surda Ana Carolina, neste blog você encontra materiais diversificados para apoio ao professor em sala de aula como: Caderno Educação Bilíngue para Surdos; Atividades Lúdicas para Libras; Literatura Surda e Libras; Legislação; Livros; Filmes e Links.

<https://anacarolinafrank.blogspot.com/>



Figura 68 – Logo do site Libras.com.br

Fonte: <http://www.libras.com.br/>

Libras.com.br

Este site visa promover a divulgação da Língua Brasileira de Sinais – Libras e de outros assuntos relacionados à surdez, além de apoiar a comunidade surda e a inclusão social, possibilitar novas amizades e divulgar produtos e serviços.

<http://www.libras.com.br/>



Figura 69 – Logo do site GEINE UFMG

Fonte: <https://geineufmg.com.br/>

Portal GEINE de Inclusão Escolar

Criado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais – GEINE-FaE/UFMG, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Regina Célia Passos Ribeiro de Campos, esse portal propõe a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação para viabilizar a apropriação do conhecimento científico gerado nas instituições de ensino superior, em favor da formação continuada de profissionais da educação para o processo de inclusão escolar. Nele são encontrados os dados teóricos de teses e dissertações na área temática da Inclusão Escolar, inclusive na área da educação de surdos, de forma simples e com fácil acesso. Ao ser escolhido o link de um título, você encontra o resumo do trabalho, os dados da publicação, do autor e o link com o texto completo.

<https://geineufmg.com.br/>

OU

<https://geineufmg.com.br/portal-geine/>

18

**Cursos de
Libras e Espaços**





Figura 70 - Logo da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos de Minas

FENEIS/MG - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos de Minas

Realiza mensalmente cursos de Libras nos níveis Básico, Intermediário e Avançado.
Endereço: Rua Albita, 144 - Cruzeiro, Belo Horizonte
Tel: (031) 3225-0088
WhatsApp: (31) 9 8759-0069

<http://mg.feneis.org.br/cursos/>



Figura 71 - Logo do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de BH

Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Belo Horizonte (CAS-BH)

Os CAS trabalham no aspecto da formação continuada dos professores, oferecendo cursos de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos.
Endereço em BH: Rua Guajajaras, nº 1887 - Barro Preto - Belo Horizonte
Tel: (31) 3293-8477.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9965-cas-secadi&Itemid=30192



Fonte: <https://confederacaobrasileiradesurdos.business.site/#summary>

Figura 72 - Logo da CBS - Confederação Brasileira de Surdos

CBS - Confederação Brasileira de Surdos

Oferece cursos de LIBRAS para Surdos e ouvintes (Básico - Intermediário - Avançado)

Endereço: Av. Amazonas, 687 - 10º andar - Belo Horizonte

Tel: (31) 3213-4506

E-mail: confederacaobrasileiradesurdos@gmail.com

<https://confederacaobrasileiradesurdos.business.site/#summary>



Fonte: <http://www.ascontagem.com.br/cursos>

Figura 73 - Logo da Associação dos Surdos de Contagem

Associação dos Surdos de Contagem

Oferece cursos de Libras os níveis Básico e Intermediário.

Endereço: Rua Riso do Prado, 198 B. Eldorado - Contagem/MG

Tel: (31) 2567-7741

E-mail: cursolibras.asc@gmail.com

<http://www.ascontagem.com.br/cursos>



Figura 74 - Logo do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG

Fonte: https://twitter.com/cenex_fale

Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG - CENEX

Oferece semestralmente cursos de Libras os níveis Básico, Intermediário e Avançado.
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 Prédio da Faculdade de Letras - Belo Horizonte.
Tel: (031) 3409-6002 ou 3409-7481

<http://www.cenex.lettras.ufmg.br/>



Figura 75 - Logo do site Libras Gerais

Fonte: <https://www.facebook.com/librasgerais/>

Cursos de Libras, Graduação e Pós-Graduação

Neste site encontra-se a relação de vários locais que oferecem cursos de libras, de graduação e de pós-graduação, em algumas cidades de Minas Gerais.

<http://www.librasgerais.com.br/cursos/>



Fonte: http://www.agendabrh.com.br/wp-content/uploads/2017/08/1608-SabadoComLibras_Flyer-e-mail.png

Figura 76 – Evento “Sábado com Libras”

Espaço do conhecimento da UFMG - Sábado com Libras

Desde novembro de 2015, este espaço realiza oficinas mensais em Libras aos sábados, com temas sobre ciência, arte, teatro, astronomia, desenho e música.

Endereço: Praça da Liberdade, 700 - Belo Horizonte - MG

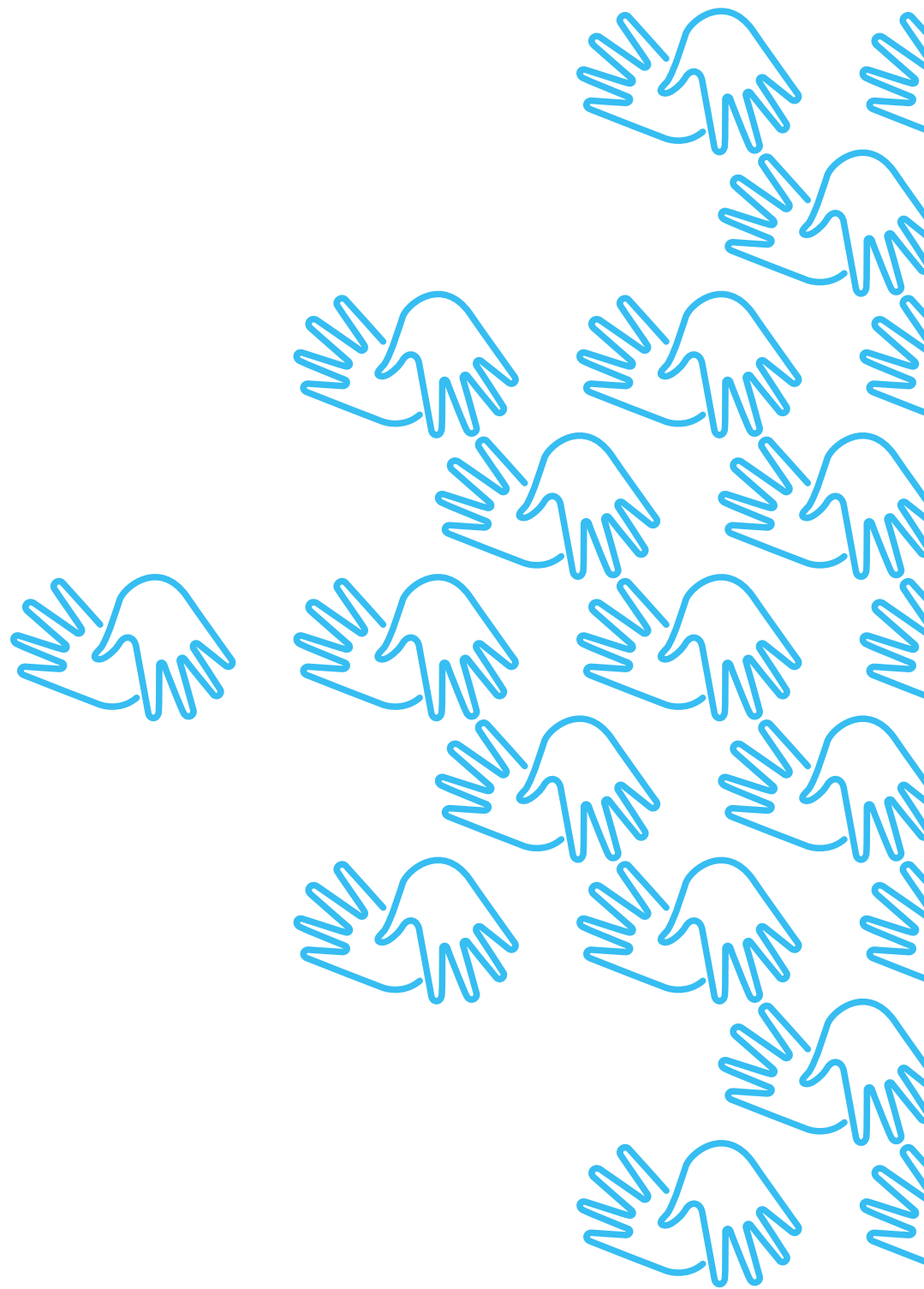
Tel.: (31) 3409-8350

Site: <http://www.espacodoconhecimento.org.br/sabadocomlibras/>



19

REFERÊNCIAS



ALBRES, Neiva de Aquino. **Português ...eu quero ler e escrever**. São Paulo: Instituto Santa Terezinha, 2010. 116 p.

ALBRES, Neiva de Aquino. SARUTA, Moryse Vanessa. **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos**. São Paulo: IST, 2012. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/2012-11-ALBRES-e-SARUTA-Curriculo-LS-IST.pdf>. Acesso em: 6 de dez. de 2018.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 241 p.

ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação; Fortaleza: Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. p. 28. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/292567/>. Acesso em: 25 de dez. de 2018.

AND YOUR name is Jonah. Direção: Richard Michaels. Roteiro: Michael Bortman. Estados Unidos: Union Pictures Corporation, 1979. 100 min.

BASSO, Idavania Maria de Souza. Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia? **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 113-128, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1247>>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

BRASIL. Lei nº 8.160, de 08 janeiro de 1991. Dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8160.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008. Institui o Dia Nacional do Surdo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm. Acesso em: 24 de dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. Lei nº 10.845, de 5 de março de 2004. Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.845.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC 20/2010 de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – Dicionário Pro-Libras. Disponível em: <https://www.prolibras.com.br/dic/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. Lei nº 13.055, de 22 de dezembro de 2014. Institui o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dispõe sobre sua comemoração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13055.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica? A produção linguística os surdos**. Belo Horizonte. Editora Profetizando Vida, 2000. 208 p.

CADÊ MIN e as mãozinhas. Direção: Paulo Henrique Santos. Animação. 2018. 8m25s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zNCczm3jzgo&t=42s>. Acesso em 24 de dez. de 2018.

COSTA, Maria Stela Oliveira. Os benefícios da informática na educação dos Surdos. **Momento**, Rio Grande, v. 20, n. 1, p. 111 - 122, 2011. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/momento/article/view/2271>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

DAMÁZIO. M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: pessoas com Surdez**. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC, SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 13 de ago. de 2018.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <https://librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/>

[libras-contexto-estudante.pdf](#). Acesso em: 24 de dez. de 2018. FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: IBPEX, 2007. 161 p.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras**. Salto, SP: Schoba, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro no processo de construção de produções escritas por sujeitos surdos. Tese (Doutorado em Letras). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2005. 231 p. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27872>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

_____. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007. 151 p. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

LACERDA, C. B. F. de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES [online]. Campinas, 2006, vol. 26, n. 69, p. 163-184.

LA FAMILLE Bélier. Direção: Eric Lartigau. Roteiro: Victoria Bedos. França: Full Cast & Crew, 2014. 106 min.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Arara Azul, 2004. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Editora UFPR. Curitiba, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/>

nspe-2/11.pdf. Acesso em: 15 de out. de 2018.

QUADROS, Ronice Müller de.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

QUADROS, Ronice M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>. Acesso em: 4 de dez de 2018.

QUADROS, Ronice M.; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

QUADROS, Ronice M. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

QUADROS, Ronice M. e STUMP, Mariane R. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p.

RAMON. Lucas Alves de Lima. Os Três Patetas Surdos. Ilustrações. Disponível em: <https://culturasurda.net/2016/03/28/tikinho-lucas-ramon/>. Acesso em 11 de jan. de 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Mini dicionário**. Porto Alegre: Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, FADERS, 2010. p.105. Disponível em: http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf. Acesso em: 5 de dez. de 2018.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos na sala de aula**: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem. Dissertação (mestrado em educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 238 p. 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-85LMNK>>. Acessado em: 30 de jun. de 2017.

SALLES, H. M. M. L. *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. v. 1 (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

SALLES, H. M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004. v.2 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>. Acesso em: 13 de dez. de 2018.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol.26, n.91, p. 565-582, 2005. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200013>. Acesso em: 19 de jul. de 2017.

SANTOS, I.; GRILLO, J.; DUTRA, P. Intérprete educacional: teoria versus prática. **Revista da Feneis**, n° 41, set-nov. 2010, p. 26-30. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padiao_cms/documentos/eventos/dialogosdeinclusao/Interprete_educacional.pdf. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

SÃO PAULO (Cidade). **Cadernos de Apoio e aprendizagem Libras do 1º ao 5º ano**. São Paulo: Secretaria da Educação,

2014. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Cadernos-Apoio-Libras>. Acesso em: 1 de dez. de 2018.

SÃO PAULO (Cidade). **Projeto toda força ao 1º ano**: contemplando as especificidades dos alunos surdos. São Paulo: Secretária de Educação, 2007. 144 p. Disponível em: https://ia800503.us.archive.org/17/items/PTFPA_SURDOS/To-fPrimeiroAno_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de **Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Libras. São Paulo: SME / DOT, 2008. 128p. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP3-libra.pdf>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa para pessoa surda. São Paulo: SME / DOT, 2008. 114 p. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP4-surda.pdf>. Acesso em: 4 de dez. de 2018.

SILVA, F. I. et al. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua**: Nível Básico. Palhoça: Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Palhoça Bilingue, 2008. Disponível em: http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf. Acesso em: 28 de dez. de 2018.

_____. **Aprendendo Língua Brasileira de Sinais como Segunda Língua**: Nível Intermediário. Palhoça: Instituto Fe-

deral de Santa Catarina, Campus Palhoça Bilingue, 2008. Disponível em: http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-intermediario/Apostila_Libras_Intermediario_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf. Acesso em: 28 de dez. de 2018.

SILVA, G. M.; GUIMARÃES, A. B. C. **Materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para surdos**: uma proposta para o nível básico. In: GONÇALVES, L. (Org.). Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna: abordagens, contextos e práticas. Roosevelt, New Jersey: AOTP – American Organization of Teachers of Portuguese, Boavista Press, 2016. p. 79-96. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padroo_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/Silva_Guimar%C3%A3es_2016_artigo.pdf. Acesso em: 04 de dez. de 2018.

SILVA, R.J.S. *et al.* **Dispositivos móveis dentro da escola**: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 5, Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias, 1, 2013, Recife. Anais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013. p. 1-20. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4991469-Dispositivos-moveis-dentro-da-escola-possibilidades-de-aprendizagem-que-se-abrem-tambem-para-alunos-surdos.html>. Acesso em: 13 de dez. de 2018.

SOURDS et Malentendus. Direção: Igor Ochronowicz. França: Pour Tous, 2009. 109 min.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história.. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. 176 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91978>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

TAMARA. Direção: Craig Kitzmann; Jason Marino. Roteiro: Jason Marino. Estados Unidos: 2013. 5 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SNRFDkKEqhk>. Acesso em 24 de dez. de 2018. THE HAMMER. Direção: Oren Kaplan. Roteiro: Eben Kostbar; Joseph McKelheer. Estados Unidos: D&E Entertainment, 2010. 108 min.

THE MIRACLE WORKER. Direção: Arthur Penn. Roteiro: Gibson Willian. Estados Unidos: MGM, 1962. 106 min.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2014. Coleção Cultura e Diversidade. 76 p. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>. Acesso em: 13 de ago. de 2018.

SITES:

CARROLL. Lewis. Alice para Crianças - Português/Libras – iTunes. 2013. Disponível em <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/69>. Acesso em 24 de dez. de 2018.

Associação dos surdos de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.asmg.org.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Associação dos surdos de Contagem. Disponível em: <http://www.ascontagem.com.br/cursos>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Blog da Ana Carolina, Pedagoga surda. Disponível em: <https://anacarolinafrank.blogspot.com/>. Acesso em: 27/ de dez. de 2018.

Centro de capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Belo Horizonte. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9965-cas-secadi&Itemid=30192. Acesso

em: 24 de dez. de 2018.

Centro de extensão da Faculdade de Letras - CENEX. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.cenex.letras.ufmg.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Confederação Brasileira de Surdos – CBS. Disponível em: <https://confederacaobrasileiradesurdos.business.site/#summary>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais - Versão 2.0 – 2005. Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Disponível em: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Dicionário ProLibras. Disponível em: <https://www.prolibras.com.br/dic/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Editora Arara Azul. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/home>. Acesso em: 27 de dez. de 2018.

Espaço do conhecimento da UFMG. Sábado com Libras. Disponível em <http://www.espacodoconhecimento.org.br/sabado-comlibras/>. Acesso em 24 de dez. de 2018.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS. Disponível em: <https://feneis.org.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos de Minas – FENEIS/MG. Disponível em: <http://mg.feneis.org.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

HAND TALK. Disponível em: <http://www.handtalk.me/app>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

HESSEL, Carolina. **Mãos Aventureiras**. UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/maosaventureiras/>. Acesso em: 27 de dez. de 2018.

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9965-cas-secadi&Itemid=30192. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

INVENTÁRIO DE SINAIS GEOLOCALIZADORES. Editora Arara Azul. http://editora-arara-azul.com.br/site/inventario_sinais/. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

LIBRÁRIO. Disponível em: <https://www.catarse.me/librario>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

LIBRAS GERAIS. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/cursos/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

LIBRAS. Disponível em: <http://www.libras.com.br/>. Acesso em: 27 de dez. de 2018.

LIBRAS UFSC. Disponível em: <https://libras.ufsc.br>. Acesso em: 27 de dez. de 2018.

Ministério da Educação. Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9965-cas-secadi&Itemid=30192. Acesso em: 28 de dez. de 2018.

Português como Segunda Língua para Surdos. Disponível em:

<http://www.lettras.ufmg.br/portuguesl2surdos/>. Acesso em: 27 de dez. de 2018.

RYBENÁ. Disponível em: <http://portal.rybena.com.br/site-rybena/index.html#servi%C3%A7os>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

VLibras. Disponível em <http://www.vlibras.gov.br/>. Acesso em 24 de dez. de 2018.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe em Libras**. Tradução: Anine Oliveira e Marcos Marquoto. Editora Arara Azul, 2016. Capítulos I a XIII. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/8>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Sinalário de Libras em Contexto da UFSCAR. Disponível em: <https://sites.google.com/view/libras-ufscar/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 26 de dez. de 2018.

TV Ines. Disponível em: <http://tvines.com.br/>. Acesso em: 24 de dez. de 2018.

Universidade Federal de São Carlos. **Jogos Libras**. Disponível em: <http://libras.ufsc.br/old/public/jogos>. Acesso em: 25 de dez. de 2018.

UFSCar Libras. Disponível em: <http://ufscarlibras.blogspot.com/?view=snapshot>. Acesso em: 26 de dez. de 2018.

